

Discurso do Presidente do Conselho Geral, Prof. Doutor Pedro Lourtie  
15.05.2018

**Minhas senhoras e meus senhores,**

Agradeço a todos a presença neste ato de posse do novo Presidente do Politécnico de Leiria. Para não esquecer ninguém, delego os cumprimentos individualizados no Prof. Nuno Mangas que o faz muito melhor do que eu.

As primeiras palavras são precisamente para o Presidente cessante, o Prof. Nuno Mangas. Partilhámos institucionalmente os últimos 5 anos da vida do Politécnico de Leiria. Tivemos um bom entendimento tanto no que se refere a aspetos essenciais para o desenvolvimento desta instituição, como a estratégias visando criar as condições externas para a atividade do Politécnico.

Um bom exemplo é o trabalho que foi feito através das reuniões dos Presidentes dos Conselhos Gerais dos Politécnicos. O Prof. Nuno Mangas podia ter sentido que ser o Presidente do Conselho Geral a convidar os Presidentes dos Conselhos Gerais dos demais Politécnicos, acompanhados dos respetivos Presidentes, seria dar-me um protagonismo que devia ser o seu. No entanto, o próprio afirmou que seria essa a forma mais eficaz de conseguir juntar todos os Politécnicos à volta da mesa e de ter visibilidade para as questões identificadas como essenciais a todos, os doutoramentos nos Politécnicos e a designação de *universities of applied sciences* nos documentos para o exterior.

Esta luta não está ganha, mas está-se a fazer caminho, veja-se o projeto de Decreto-Lei de Graus e Diplomas do Ensino Superior que esteve recentemente em consulta pública e o parecer que o Conselho Nacional de Educação deu sobre esse diploma.

Mesmo quando não tivemos exatamente o mesmo entendimento, as decisões foram explicadas abertamente.

Agradeço a lealdade e a solidariedade institucional que sempre demonstrou.

Discurso do Presidente do Conselho Geral, Prof. Doutor Pedro Lourtie  
15.05.2018

O Politécnico de Leiria, que agora transmite ao Prof. Rui Pedrosa, é uma instituição prestigiada, na região e no país, em todo o sistema de ensino superior e a nível internacional.

O processo eleitoral que nos traz a este ato de posse decorreu de forma democrática e os debates entre os candidatos foram civilizados. Muitas campanhas políticas podiam seguir este exemplo.

Cumprimento, por isso, o Prof. Carlos Rabadão e, naturalmente, também o Prof. Rui Pedrosa. Esta é mais uma razão para ter orgulho nesta instituição.

Dirijo-me agora ao Prof. Rui Pedrosa que a partir de hoje será o Presidente do Politécnico de Leiria.

Os desafios são como as caminhadas na montanha. Quando chegamos a um ponto alto, parece que o destino está já ali, no ponto alto seguinte. Quando lá chegamos, avistamos mais outro ponto alto.

O horizonte de resolução dos problemas de uma instituição é um horizonte móvel, quando resolvemos alguns problemas, outros surgem. Resolver tudo é uma utopia. Mas se não perseguirmos a utopia, ficaremos para trás. Porque os outros não estão parados. É necessário, a cada momento, renovar o entusiasmo para avançar.

São muitos os desafios. Não vou elencá-los todos, apenas deixar algumas notas.

O reconhecimento e relevância são aspetos a ter em atenção. O reconhecimento custa a ganhar, mas perde-se facilmente.

A relevância é para quem trabalhamos: para os estudantes e alumni – desejando que gostem de “vestir a camisola” –, para a sociedade, para a região e o país, para os parceiros e pares, tanto nacionais como estrangeiros. E é assim que se chega ao reconhecimento.

Discurso do Presidente do Conselho Geral, Prof. Doutor Pedro Lourtie  
15.05.2018

A qualidade da formação é um elemento essencial, qualidade que não é apenas científica e técnica: é equipar os diplomados com conhecimento e competências que lhes permita singrar na sua vida profissional e pessoal; é responder às necessidades de populações diversas; é oferecer oportunidades de formação ao longo da vida; é sempre formar cidadãos interessados e intervenientes.

Explorar o conhecimento necessário à competitividade económica e ao desenvolvimento social da região e do país é uma tarefa permanente. Promover a cultura científica dos jovens, que os leve à curiosidade, é preparar o seu e o nosso futuro.

Para poder fazê-lo de forma eficaz, é necessário não estar limitado por “normas estúpidas” que impedem a capacidade de realizar todo o potencial de participação no desenvolvimento da região e do país.

Estabelecer parcerias nacionais e internacionais é essencial, porque o desenvolvimento do conhecimento é cada vez mais uma tarefa colaborativa. Internacionalizar é tanto um fator para o reconhecimento da instituição, como de desenvolvimento cultural. E acolher os estudantes estrangeiros é uma forma de os tornar embaixadores do Politécnico de Leiria.

Mas também é necessário olhar para dentro: identificar o que funciona menos bem; estar permanentemente atento ao que perturba a comunidade académica, resolvendo o que estiver ao alcance do Politécnico; e simplificar a vida de todos e de cada um.

A terminar, desejo ao Prof. Rui Pedrosa toda a sorte no mandato que agora começa. E o que lhe posso dizer é que pode contar com a solidariedade institucional deste Presidente do Conselho Geral em tudo o que seja necessário para o desenvolvimento e afirmação do Politécnico de Leiria.

Muito obrigado pela atenção.

*Pedro Lourtie*